

Lesão oral de HPV em parceiro de paciente com condiloma acuminado em vulva

Délcio Nacif Sarruf¹, Eliane Dinau Leal Passos², Míriam Beatriz Jordão Moreira Sarruf³ e Mauro Romero Leal Passos⁴

JCO, 28 anos, masculino, solteiro, comerciante, heterossexual com parceira única exclusiva há aproximadamente treze meses, compareceu ao Setor de DST da UFF para escopia genital masculina - EGM (peniscopia), encaminhado por um serviço odontológico por apresentar lesão verrucosa em comissura labial direita.

Resumo da História

Na anamnese ficamos sabendo que a namorada estava para procurar ginecologista pois apresentava corrimento vaginal e pequenas "bolinhas" na vulva (SIC).

Foi relatado ainda que ambos praticavam coito oral, numa proporção de um coito em cada dez relacionamentos sexuais pênis-vagina.

Ao exame genital masculino, usando-se colposcópio e ácido acético a 2% não conseguimos visualizar lesões suspeitas de infecção por Papillomavirus humano (HPV).

Foi orientado para voltar para nova EGM (Escopia Genital Masculina) em trinta/sessenta dias e oferecido o serviço para exame da parceira.

A namorada compareceu no dia seguinte para consulta, sendo diagnosticado lesões de condiloma acuminado em vulva.

A colposcopia não evidenciou quaisquer lesões suspeitas de HPV.

Foi colhido, porém, material para colpocitologia triplíce corada.

A lâmina a fresco evidenciou infecção fúngica.

Após aconselhamento, foi oferecido exames de VDRL e HIV para ambos os parceiros.

Para ambos pacientes foi proposto a exérese cirúrgica das lesões. As do homem (na boca) pelo dentista e as da mulher pelo



Fig. 1 - Lesão verrucosa por HPV em comissura labial



Fig. 2 - Lesões condilomatosas em vulva ginecologista.

Nos dois casos a histopatologia confirmou alterações celulares coilocísticas típi-

cas de infecção por HPV.

Em ambos os casos fragmentos das peças foram enviados para hibridização molecular de DNA de HPV, sendo nos dois casos diagnosticado DNA de HPV tipo 6/11.

Os pacientes foram orientados para uso de preservativo e parada temporária do coito oral.

Na mulher ocorreu o aparecimento de duas lesões em vulva, sendo imediatamente retiradas.

A colpocitopatologia corada evidenciou processo inflamatório por *Candida sp.*

Todas as sorologias foram não reatoras.

Ambos os pacientes foram acompanhados por mais de um ano.

O homem não desenvolveu recidiva na boca nem tão pouco aparecimento de lesões em pênis.

A mulher após a segunda exérese não mais apresentou lesão na vulva e em nenhum momento apresentou lesões na boca.

Com estes casos pode-se demonstrar a necessidade de abordagem multiprofissional em casos de DST, além de deixar patente que a contaminação por HPV possui ainda pontos bem obscuros.

Mais uma vez, fica demonstrada a necessidade de todos os profissionais de saúde atuarem em sintonia e que conhecimentos na área de DST devem fazer parte de todos os cursos das áreas de educação e saúde.

1- Professor Adjunto de Odontologia - UFF

2- Aluna do Curso de Especialização em DST/UFF

3- Professora Assistente da Faculdade de Odontologia/UFF

4- Professor Adjunto e Chefe do Setor de DST(MIP/MCB/CCM) /UFF